

STF: Moraes determina desbloqueio do X no Brasil

Ministro ganhou a queda-de-braço com Elon Musk

Por Karoline Cavalcante

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes autorizou nesta terça-feira (8) o retorno das atividades da plataforma X (antigo Twitter) no Brasil. A liberação acontece após a regularização dos débitos da empresa do bilionário Elon Musk no país.

“O retorno das atividades da X BRASIL INTERNET LTDA. em território nacional foi condicionado, unicamente, ao cumprimento integral da legislação brasileira e da absoluta observância às decisões do Poder Judiciário, em respeito à soberania nacional”, disse Moraes na sua decisão.

“Portanto, todos os requisitos necessários para o retorno imediato das atividades da X BRASIL INTERNET LTDA. em território nacional foram comprovados documentalmente e certificados pela Secretaria Judiciária”, concluiu. Assim, depois de meses de desafios e disputas, Elon Musk acabou cedendo a aceitando cumprir o regramento jurídico brasileiro.

Na decisão, Moraes também determinou que a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) adote “as providências necessárias para efetivação da medida” e comunique a Suprema Corte em um prazo de 24 horas.

Mais cedo, a Procuradoria-Geral da República (PGR) havia encaminhado ao STF um parecer favorável ao desbloqueio da rede social. O documento, assinado pelo Procurador-Geral da República, Paulo Gonet, argumentou não existir mais a existência de um “motivo que impeça o retorno das atividades da empresa”.

“Os motivos que justificaram



Joédson Alves/Agência Brasil/Arquivo

Moraes ganhou a disputa contra Elon Musk

a decisão de 30.8.2024 não mais perduram. As insubmissões anteriormente verificadas foram cessadas”, diz o parecer de Gonet.

Entenda

No dia 30 de agosto, o ministro Alexandre de Moraes suspendeu o X no Brasil após a rede social ignorar ordens judiciais da Suprema Corte, que exigiam a suspensão de contas e a nomeação de um representante legal no país.

A decisão incluía uma multa de R\$ 50 mil para brasileiros que tentassem acessar a plataforma utilizando VPN, uma rede virtual privada. Essa medida foi respaldada por unanimidade pela Primeira Turma do STF no dia 2 de setembro, quando os ministros votaram pela manutenção da decisão.

Os descumprimentos da plataforma resultaram em multas que, somadas, ultrapassaram R\$ 28,6 milhões, valor que de-

veria ser quitado para que o “X” pudesse retomar suas atividades no Brasil.

Para assegurar a quitação das dívidas, no dia 30 de agosto, o ministro decidiu bloquear as contas bancárias da Starlink, a empresa de internet via satélite de Elon Musk. A Starlink oferece serviços de internet em áreas rurais do Brasil e possui contratos com diversas instituições públicas, incluindo as Forças Armadas e tribunais eleitorais.

Recuo

Na noite do dia 18 de setembro o X recuou e bloqueou os perfis do youtuber, Allan dos Santos; do ex-apresentador da Jovem Pan Paulo Figueiredo; e do influenciador Bruno Aiu, o Monark, conforme determinado por Moraes.

A plataforma afirmou, no dia 20 de setembro, ter comprovado o nome da advogada Rachel de Oliveira Villa Nova

para atuar como representante legal no Brasil.

Em decisão divulgada na última sexta-feira (4), Moraes informou que a empresa realizou o depósito das multas devidas à Justiça, porém, na conta errada. O valor foi enviado para uma conta da Caixa, e deveria ter sido para uma conta judicial no Banco do Brasil. Na segunda-feira (6), o montante foi aplicado na conta correta.

O que se avalia é que Musk, depois de tentar desafiar a Justiça brasileira, começou a perceber que teria prejuízos nos seus negócios. O Brasil é o quarto país do mundo em número de usuários na internet, cerca de 120 milhões de pessoas. Além disso, Musk também teria prejuízos no caso de uma suspensão das atividades da Starlink, empresa de comunicação por satélite. Entre os clientes da Starlink, estão, inclusive, as Forças Armadas e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Sem provas, empresário fala à CPI sobre jogos manipulados

Jefferson Rudy/Agência Senado

O empresário William Rogatto disse em depoimento à CPI de Manipulação e Apostas, no Senado, nesta terça-feira (8), que jogos do Palmeiras foram manipulados no Campeonato Brasileiro de 2023. Ele não apresentou provas.

Rogatto afirmou que apostou em jogos e ganhou dinheiro com eles. Mas não disse quem supostamente estava operando ou manipulando as partidas.

“Todos os jogos que eu vi que estavam acontecendo, que o Botafogo vinha desestruturado, e o Palmeiras, todos os jogos que eu fiz no Palmeiras eu ganhei. Resultados. Informação corre. Informações chegam, muitas das vezes porque jogador não consegue segurar a boca: ‘Hoje vai ter um resultado ali, tal time vai ganhar e vai tomar uns gols aí. Eu sou supostamente um apostador, não só de esquema de manipulação. Eu amo apostar. Alguns jogos que eu fiz ganhei, porque tinha a informação. Eu colocava e dava bom. De onde vinha a informação? Não sei. Quem estava fazendo? Não sei. Eu só sei que eu ganhava.”

Além disso, William Rogatto assumiu ser o chefe de um esquema de manipulação que rebaixava times e ganhava dinheiro manipulando o mercado de apostas.

Ele foi ouvido pela CPI justamente por ter o esquema descoberto, sobretudo, no campeonato do Distrito Federal. Rogatto e jogadores ligados a ele foram alvo de operação do Ministério Públi-



O empresário depôs através de videoconferência

co do Distrito Federal e Territórios (MPDFT).

Rogatto não apresentou provas, mas disse que membros da CPI poderiam encontrá-lo em Portugal, onde se refugia para não ser preso.

Ele explicou que o esquema dele era colocar jogadores em clubes em dificuldade financeira e, a partir daí, gerar dinheiro com apostas.

Rogatto afirmou que contava com uma rede de jogadores, mas não deu nomes de ninguém. E que sabia da existência de movimentos na Série A do Brasileiro. O que ele disse sobre John Textor e o Palmeiras?

“Vocês falaram do John Textor, não é? Não sei as provas que John Textor tem, tá? Mas uma coisa eu posso falar: as pessoas

que trabalharam para mim também trabalharam contra ele nesse campeonato, e as pessoas falam que não. Não estou aqui para te enfrentar, Leila [Pereira, presidente do Palmeiras], não quero enfrentar jamais, não estou falando que você fez ou não, está bom? Mas eu te garanto que o John Textor não está totalmente errado. Mas, enfim, é só para você entender a dimensão que está o futebol, cara. Entende? Chamam de louco, mas ele não é tão louco assim”, disse ele, que emendou:

“Vou deixar entrelinhas. Esses são grandes. Eu não posso enfrentar a Leila. Não posso vir aqui enfrentar a Leila. Não vou enfrentar. Isso é loucura. Não vou enfrentar o presidente do São Paulo”, esquivou-se.

O empresário foi indagado

diretamente sobre o clássico entre Palmeiras e São Paulo, que terminou 5 a 0 para o lado verde. Mais uma vez, recorreu a uma percepção-sem apresentar provas.

“É só opinião minha, tá? Está nitidamente, é só você olhar os gols. Pode não ter acontecido nada, mas é minha opinião. Eu confesso, apostei, de repente ainda tenho alguns bilhetes que posso te mandar, e eu ganhei. Muitas das vezes, os presidentes podem ser vítimas desinteressadas. Às vezes, dois jogadores desestruturaram totalmente um jogo”.

Dra. Deolane

Ainda durante a sessão, a CPI convocou a influenciadora e advogada Deolane Bezerra, alvo da operação da Polícia Federal que investiga crimes de lavagem de dinheiro e prática de jogos ilegais.

Deolane foi presa em 4 de setembro por suspeita de envolvimento em uma suposta organização criminosa que teria movimentado quase R\$ 3 bilhões entre 2019 e 2023. Ela nega as acusações. A influencer deixou o Centro de Detenção Feminino em Buique (PE) no dia 24. “Entendo que a convocação de Deolane Bezerra pode ajudar esta comissão parlamentar de inquérito a esclarecer questões atinentes ao objetivo final desse CPI que é o de desvendar possíveis implicações de facções criminosas com as empresas que atuam no mercado de jogos de apostas online”, justificou o senador Eduardo Girão (Novo-CE) no pedido.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Isac Nóbrega/PR

O ex-presidente é amigo do pastor

Malafaia já havia criticado Bolsonaro em particular

Um político do PL ouvido pela coluna afirma que o pastor Silas Malafaia já havia feito a Jair Bolsonaro as críticas que tornou públicas ontem, em entrevista à Folha de S.Paulo.

Como o ex-presidente não tomou qualquer atitude, Malafaia foi pro ataque e disse que o aliado foi covarde e omissivo ao não se envolver de maneira efetiva nas eleições de São Paulo e Curitiba (PR).

“Só ele (Malafaia) tem tamanho e envergadura para falar o que Bolsonaro não gosta de ouvir”, comenta. Segundo o político, o pastor decidiu até mesmo quando faria suas declarações: “Não fez isso no ímpeto, foi planejado”, revela.

Para o parlamentar, a fala do pastor, apesar de muito dura, não representou um rompimento por ter sido focada.

Fraquejada

Para um outro político do PL, a fala de Malafaia reforça a certeza de que o partido saiu fortalecido da eleição — mas Bolsonaro ficou mais fraco. Apesar do corpo mole, o ex-presidente indicou os candidatos a vice — ambos do PL — de candidatos aliados em São Paulo e Curitiba.

Reação

A reação do ex-presidente de minimizar as críticas também vou avaliada como sinal de fraqueza. Em entrevistas, ontem, o ex-presidente chegou a dizer que ama Malafaia. Em redes sociais, o senador Flávio e o verador Carlos Bolsonaro lamentaram as falas do pastor.



Divulgação/PSB

Para Siqueira, esquerda exagera no tema

Presidente do PSB critica ênfase em pautas identitárias

Presidente do PSB, Carlos Siqueira avalia que a ênfase em pautas identitárias tem prejudicado setores da esquerda, o que, afirma, refletiu-se na eleição. Para ele, o “exagero” no tema colabora para uma divisão da sociedade e dá “discurso para a extrema direita”.

Siqueira ressalva a necessidade de defender minorias e de respeitar

seus direitos, mas critica o que classifica de excessos. Cita como exemplo o fato de, num comício de Guilherme Boulos (Psol), uma cantora ter usado linguagem neutra em versos do Hino Nacional.

Segundo o dirigente, a esquerda precisa fazer com que as pessoas voltem a sonhar com mudanças.

Três debates

Disposta a limitar a três número de debates em São Paulo, a campanha de Ricardo Nunes destaca que, em eleições anteriores, esta foi a quantidade máxima de confrontos no segundo turno. Lembra que, em 2020, Boulos defendeu que houvesse, no máximo, três debates.

Pandemia

O psolista rebateu, lembrou que a eleição passada foi disputada durante a pandemia. O último debate, na TV Globo, foi cancelado porque ele testara positivo para a Covid. No primeiro turno de 2024 houve onze confrontos — Nunes e Boulos foram a dez deles.

Números

Nas eleições anteriores, a quantidade de debates na primeira fase foi menor. Em 2020, houve quatro; em 2020, dez — mas os principais candidatos que lideravam as pesquisas foram em apenas sete (Bruno Covas, cabeça da chapa em que Nunes era vice, esteve em seis).

Manipulação

A CPI do Senado que apura manipulação de resultados no futebol decidiu ir a Portugal ouvir de maneira reservada William Rogatto, que depôs ontem. Ele confessou que subornava jogadores e árbitros e disse saber que o Palmeiras foi beneficiado no Brasileiro de 2023.